

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS PESQUISAS VEICULADAS NO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2020

Maria Jucilene Silva de França¹
Giane Lucélia Grotti²

RESUMO

O brincar é uma atividade muito importante para o desenvolvimento pleno da criança e esta ação precisa ser conscientemente incentivada pelos adultos, principalmente àqueles que estão nas instituições de Educação Infantil. Em vista disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “O Brincar na Educação Infantil a partir das pesquisas veiculadas no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) entre os anos de 2014 a 2020”, pretendeu investigar e dar visibilidade aos estudos que foram socializados nestes anos, destacando o foco de cada um deles e os/as autores/autoras que respaldaram estas pesquisas. Para tanto, o referencial teórico deste TCC está apoiado em Kishimoto (1994,2010), Vygotsky (1991), Winnicott (1975) que são autores de referência para a temática sobre o brincar, dentre outros que foram trazidos para compor este texto. Metodologicamente nos valem da pesquisa bibliográfica de cunho documental ancorada em Severino (2007). Os resultados a que chegamos, mesmo que ainda preliminares, indicam que os trabalhos apresentados durante as edições do CONEDU, abordam temáticas relevantes sobre o brincar, bem como, autores de reconhecida importância para a área.

Palavras-chave: CONEDU, Brincar, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

No decorrer de algumas disciplinas curriculares do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Acre (UFAC) tivemos a oportunidade de observar como se dá o brincar³ em algumas instituições escolares. Percebemos que, cada vez mais, as

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC. josilvafranca@gmail.com

² Profa. Orientadora. Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC. giane.grotti@ufac.br

³ Podemos observar que o brincar está presente nas sociedades desde os registros mais antigos. Segundo (NALLIN, 2005), a título de exemplo de brincadeiras antigas, temos a amarelinha, brincadeira esta que surgiu no século XVII. O brincar com bola, também data de tempos a.C. O brincar, também pode acontecer com pedras, a exemplo do jogo das pedrinhas ou mais conhecido em nossa sociedade como “Cinco Marias”. As Cantigas, as Cirandas, são brincadeiras muito comuns em nosso país, se assemelham ao fandango³, que veio até nós por influência da colonização portuguesa. Na atualidade, o brincar pode ser com brinquedos eletrônicos, madeira, papel, não importa o tipo de material, a brincadeira está sempre presente nas sociedades ao longo do percurso histórico.

brincadeiras estão desaparecendo do espaço escolar, e que alguns profissionais da área, não demonstram atenção necessária ao lúdico. Sabemos que o brincar é uma ferramenta muito importante para o processo de desenvolvimento pleno da criança, para seu crescimento saudável.

É direito da criança viver como criança, é o que preconiza a Lei nº 8.069 Estatuto Criança e do Adolescente (ECA), de 13 de julho 1990. O ECA, que ainda destaca, que toda criança tem o direito de brincar.

É através das brincadeiras que a criança tem a experiência de se organizar, socializar, pensar, respeitar normas aprendendo várias regras de convivência e comportamentos. A criança através do brincar constrói sua própria linguagem e a utiliza para interagir e compreender o mundo.

Conforme Kishimoto, (2000), a brincadeira e o jogo interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência, da criatividade, do movimento e da autoimagem dos indivíduos.

E Vygotsky (1991, 1993) afirma que, as crianças desenvolvem e se relacionam com o mundo que as cercam, a partir das interações que estabelecem. Tais interações ocorrem no campo da cultura, ou seja, o contexto sócio histórico e cultural que dá significado ao mundo. Vygotsky, (1984, p.97), comenta que a brincadeira cria nas crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver independentemente de um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com uma colaboração de um companheiro mais capaz.

Winnicott, (1975, p. 70,71), descreve o brincar como uma sequência de relacionamento, que a brincadeira é extremamente excitante e que desenvolve na criança a capacidade psíquica e de reconhecimento pessoal.

Este Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS PESQUISAS VEICULADAS NO CONGRESSO

NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)⁴ ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2020” pretendeu investigar e dar visibilidade aos estudos que foram socializados nestes anos, destacando o foco de cada um deles e os/as autores/autoras que respaldaram estas pesquisas.

Em vista do exposto, apresentamos como **justificativa** para este trabalho a importância do brincar na Educação Infantil, visto que o brincar é um ponto fundamental para o desenvolvimento da criança, elemento que deve permear todo o fazer pedagógico das instituições de Educação Infantil, além de apontar elementos para futuros trabalhos sobre a temática que ainda possam estar encobertos.

Como **questão problema**, indagamos: o que tem sido veiculado nestes congressos sobre o brincar na educação infantil? Visto que as brincadeiras estão presentes nas sociedades e, elas, conforme estudos mais recentes contribuem significativamente para o desenvolvimento pleno das crianças. A partir desta questão, levantamos outras **questões**, quais sejam: Do que tratam as temáticas sobre o brincar na Educação Infantil? Quem são os autores que os trabalhos sobre a temática?

Diante destes questionamentos, traçamos os objetivos da pesquisa. O **objetivo geral** almejou descobrir o que tem sido veiculado no CONEDU sobre o brincar na Educação Infantil, pois as contribuições das brincadeiras são observadas como fundamentais para o pleno desenvolvimento das crianças. Como **objetivos específicos** pontuamos. a) destacar as discussões teóricas sobre o brincar na Educação Infantil. b) identificar os autores de referência que têm contribuído para as pesquisas sobre o brincar na Educação Infantil.

⁴ O Congresso Nacional de Educação - CONEDU teve a sua primeira edição realizada em 2014 e desde então vem acontecendo anualmente. O CONEDU trata de um evento destinado à discussão de aspectos associados à educação, debatendo novidades e formas de melhoria. E tem como finalidade promover ações que incentivem avanços nas políticas e nos programas nacionais com vistas à melhoria da qualidade da oferta educativa e práticas pedagógicas, oportunizando novas concepções e tendências nos processos para viabilizar a relação entre teoria e prática docente. O CONEDU é um evento destinado a professores, profissionais e estudantes da área de ensino e pedagogia, para debater de questões importantes sobre o segmento, entre outras atividades. Todo ano, o CONEDU estabelece um tema para a nova edição e os debates, palestras, entre outras atividades do evento, são baseados nessa temática.

O referencial teórico em que nos apoiamos está pautado em Kishimoto (2000), Vygotsky (1991), Winnicott (1975) que são autores de referência para a temática sobre o brincar, dentre outros que foram trazidos para compor este texto.

Este trabalho está constituído dessa parte introdutória, e mais três capítulos. No Capítulo 1, apresentamos uma sucinta reflexão teórica sobre o brincar com as crianças na Educação Infantil. No Capítulo 2, apresentamos uma descrição do que foi encontrado no CONEDU sobre o brincar. E no Capítulo 3, houve um exercício de análise das temáticas e dos autores/contextos/referenciais mais contemplados que sustentaram as pesquisas/trabalhos apresentados nos congressos durante as versões pesquisadas.

Por fim, apresentaremos a conclusão do trabalho, possíveis respostas aos questionamentos que foram levantados nesta pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está pautada na abordagem qualitativa e está regulada pela análise documental, referendada por Ludke e André (1986) Santos (2001) e Severino (2007), a qual visa deslumbrar aspectos novos de uma determinada temática e complementando informações já existentes. Os autores ressaltam os benefícios desse tipo de pesquisa para o campo educacional, visto que tem possibilitado ampliar a compreensão do tempo social, pois sua observação permite olhar e identificar a evolução dos sujeitos, das instituições, grupos ou qualquer objeto que se escolha para problematização.

Fizemos um levanto nos anais do CONEDU, ano a ano a partir de 2014 até 2020. A escolha deste Congresso deveu-se por se tratar de um evento do campo educacional muito procurado pelos estudantes do Curso de Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anais do CONEDU- Congresso Nacional de Educação, verificamos que o **Brincar na Educação Infantil**, tem sua importância e necessita de uma discussão mais ampla, considerando que a produção textual especificamente voltada para as crianças na pré-escola requer mais atenção, isso porque, as produções sobre o brincar na infância no CONEDU totalizaram 28 (vinte e oito) publicações em seus anais sobre a Educação

Infantil, no período de 2014 a 2020, notamos assim, que há necessidade de mais publicações sobre o tema proposto, visto que o mesmo é de suma importância para que os profissionais da área de educação infantil possam desenvolver um trabalho de maior e melhor peso e qualidade para as crianças.

Os autores que mais fundamentaram as pesquisas apresentadas foram Piaget, Kishimoto e Vygotsky. Em sua as discussões com estes três autores giram em torno de: Na visão piagetiana do brincar, mais especificamente na faixa que compreende de 0 a 5 anos, precisamos considerar os estágios de desenvolvimento estabelecidos por Piaget nos diz que há aos estágios de formação cognitiva, mas são os dois primeiros estágios que realmente interessam à educação infantil. A saber: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos) e o pré-operacional (de 2 a 7 anos).

Kishimoto, em suas publicações podemos observar os aspectos históricos dos temas referidos, bem como a preocupação em esclarecer conceitos e ideias sobre os termos “jogo”, “brinquedo”, “brincadeira”, “criança”, bem como uma perspectiva interessante da associação desses termos com a educação infantil. Sobre a definição desses termos, ela nos diz que “tentar definir o jogo não é tarefa fácil” (KISHIMOTO, 1994) e que sobre os conceitos de brinquedo e brincadeira “não há um conceito universal sobre tais termos, uma vez que o brincar é visto como polissêmico, tendo várias significações” Porém, Kishimoto (1994) deixa claro a importância de fazer a distinção entre eles ao dizer que “não se pode confundir jogo com brinquedo e brincadeira, os quais se relacionam diretamente com a criança”.

O destaque que se dá para Vygotsky, de modo geral nos trabalhos encontrados, o jogo é definido pelo simbolismo, pela situação imaginária. Uma vez que esta situação imaginária contém normas de conduta, ainda que, de certo modo, alguns de seus elementos sejam alienados da realidade, De acordo com Vygotsky (1991), em uma situação onde uma criança brinca de ser mãe de uma boneca, “a criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as temáticas abordadas, foram apresentadas nas disciplinas de Infância e Pedagogia I e II, mais e também através das experiências vivenciadas nos Estágios do Curso de Pedagogia, que impulsionaram um olhar com mais profundidade para importância do brincar na educação infantil devido a percepção com as brincadeiras sendo uma atividade natural da criança dentro da sala de aula, e não é uma atividade livre, mas sim, direcionada pelo professor, o brincar passa ser uma forma de comunicação e por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem atos do seu dia a dia, seja ela com dramatizações que imitam o mundo dos adultos, jogos, o faz de conta, ou com palavras, não importa o tipo da brincadeira, a criança sempre vai está adquirindo habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas. sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

As discussões apresentadas refletem o cotidiano das brincadeiras na educação infantil, considerando que através do ato de brincar mais condições de resolver conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, ela desenvolve capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si e ao outro. É através da brincadeira que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir e discordar de opiniões, exercendo sua liderança e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

O direito de brincar é tão importante para a criança que passou de um simples para um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Estabelecendo de forma igualitária que a recreação é tão importante quanto à alimentação e a saúde para a criança.

O brincar é necessário à presença de um profissional, a professora, o professor, são fundamentais, pois favorecem e promovem a interação, planejam e organizam ambientes para que o brincar possa acontecer, estimulam à atitudes cooperativas, criam na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem.

Além destas conclusões destacamos outras que foram levantadas a partir das questões que fizemos no início deste trabalho: a) As discussões apresentadas refletem o cotidiano das brincadeiras na educação infantil? Podemos responder a esta questão que parcialmente sim, pois uma das maiores dificuldades que os professores encontram para trabalhar com jogos e brincadeiras, é a falta de material, ou seja; os materiais são insuficientes para desenvolver algumas brincadeiras, por outro lado observamos que em algumas situações os pais não brincam com seus filhos, muitas vezes por falta de tempo

ou porque não tem o hábito de brincar com eles. E é importante que a família esteja mais atenta, embora o pouco tempo com eles deve ser bem aproveitado. Como a maioria dos pais não tem o hábito de brincar, também não proporcionam nenhum tipo de brincadeira para eles. Em algumas publicações os pais acreditam que a brincadeira traz desenvolvimento para seu filho outros acham que não. Observamos que os pais parecem estar desinformados sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo da criança. Os pais reconhecem que a brincadeira que seus filhos brincam atualmente é violenta, porque brincam de lutar, empurrar. Outros acreditam que seja normal e interativa. Na verdade, com tantos atrativos para criança, que os pais já nem sabem o que brincadeira é o normal para eles.

O segundo ponto que levantamos: b) quem são os autores de referência que têm contribuído para as pesquisas sobre o brincar na Educação Infantil? Identificamos que os principais autores que sustentaram as pesquisas apresentadas nos congressos do CONEDU foram Piaget, Vygotsky e Kishimoto.

Encontramos as seguintes respostas:

Fato é que a criança só aprende aquilo que lhe desperta a curiosidade logo, que de alguma forma lhe dá prazer e cabe ao professor compreender a função do lúdico como instrumento pedagógico e como meio para aprendizagem do aluno/criança, visto que uma criança ao ser inserida no meio lúdico não apenas tem facilidade na hora de aprender, mas também socializa mais, interage mais, participa mais, enfim a criança tende a ser mais ativa em sua vida como aprendiz.

A atividade lúdica/brincadeira oferece e favorece oportunidades de uma aprendizagem facilitadora, o que vem a representar uma melhoria significativa na forma de aprender da criança da educação infantil. E a professora/o professor deve fazer uso das atividades lúdicas/brincadeiras, porém estas devem ser planejadas; e, ainda, deve proporcionar liberdade, incentivando as crianças na busca pelo conhecimento; deve estimular o desenvolvimento da atenção, memória, concentração, tendo em vista que as atividades lúdicas auxiliam na compreensão de regras e papéis sociais.

O brincar deve ser visto como algo encantador e mágico e, principalmente, relevante na formação do sujeito, como por exemplo: é fundamental que o ato de brincar

seja realizado constantemente, mesmo porque é na interação com o outro que a criança se desenvolve, cresce.

Finalizamos afirmando que é durante a infância, que a criança aprende a brincar, e ao aprender, ela pensa, analisa sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, criando formas, conceitos, ideias, percepções e cada vez mais se socializa através das interações que constrói com o outro e se constrói.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto Criança e Adolescente – ECA. Lei nº8.069. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 26/11/2020.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. IN: Seminário Nacional Currículo em Movimento. Perspectivas atuais.1. Belo Horizonte. 2010.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

PIERS, M. W.; LANDAU, G. M. O dom de jogar e por que as crianças não podem prosperar sem ele. São Paulo: Cortez, 1990.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Aurenilda Cordeiro da. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA MATERIALIDADE DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE. Anais V CONEDU. 2018.

VYGOTSKY, L. S. (1984) A Formação Social da Mente São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, Lev. S. A Formação Social da Mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

